

11454 - Extensão rural e agroecologia: a criação da Feira da Agricultura Familiar de Marabá-PA

Rural extension and agroecology: the creation of the Family Farming Fair in Maraba, PA

RODRIGO DA SILVA MIRANDA, Jaime¹

1 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), jrmird@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho relata a criação da Feira da Agricultura Familiar de Marabá-PA, realizada pela parceria entre Copserviços (Cooperativa de Prestação de Serviços) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais. A cooperativa, há 12 anos, presta serviços de extensão rural em assentamentos do sudeste paraense, visando o fortalecimento da agricultura familiar. A precariedade de infra-estrutura social e produtiva nas comunidades, aliada à força político-econômica de grandes projetos de mineração, de exploração madeireira e de monocultura de gado e de grãos lança sérios desafios quanto à implementação de princípios agroecológicos no campo. Das ações extensionistas, resultados relevantes vêm sendo obtidos na busca pela congruência entre sustentabilidade e geração de renda nos assentamentos, em sua maioria, desassistidos em setores sociais básicos. A feira é uma experiência concreta que viabiliza o projeto agroecológico no desenvolvimento, tendo-se em vista as possibilidades de produção de baixo impacto ambiental nos lotes, de comercialização e de geração de renda às famílias, gerando benefícios à população pela alta qualidade e baixos preços dos alimentos.

Palavras-Chave: Reforma Agrária; Extensão Rural; Agroecologia; Sustentabilidade; Geração de Renda.

Contexto

A experiência aqui relatada parte de minha atuação pela Copserviços (Cooperativa de Prestação de Serviços) como extensionista em assentamentos de reforma agrária do sudeste paraense por cinco anos, compreendendo o período de 2002 a 2005 e 2009.

A Cooperativa foi criada pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais, na cidade de Marabá, em 1998. O objetivo de sua fundação foi oferecer às famílias assentadas um serviço de extensão rural mais condizente com as condições de vida e de trabalho dos agricultores, proposta influenciada pela implementação do Projeto Lumiar², em 1997, pelo qual as entidades de representação dos agricultores indicaram prestadoras de serviço na execução da política pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Vários profissionais que atuaram no Lumiar foram ou são cooperados da Copserviços.

¹ Professor efetivo da área Extensão Rural e Metodologia da Ciência, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

² O Projeto Lumiar, instituído pelo Governo Federal em 1997 e extinto em 2000, foi uma proposta de prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) a assentamentos de reforma agrária no país, por meio de parceria entre Estado e instituições governamentais e não-governamentais, buscando maior participação popular na gestão da política pública.

Ingressei em 2002 na instituição que, em convênio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), assessorava cerca de 10.000 famílias em 18 municípios. Em 2006, afastei-me do quadro profissional para um curso de mestrado, voltando a atuar como técnico em 2009, após a formação.

O trabalho se baseia na busca pelo fortalecimento da agricultura familiar e na realização da reforma agrária, visando um desenvolvimento que garanta direitos de cidadania e sustentabilidade ambiental. Esta orientação se alinha, em muitos aspectos, aos princípios da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que propõe a Agroecologia como eixo orientador para o desenvolvimento rural sustentável no país.

O sudeste do Pará é uma região que abriga migrantes de vários estados brasileiros e tem na questão agrária um de seus maiores problemas. Para maior compreensão do contexto, o espaço agrário desta parte da Amazônia é disputado por dois tipos básicos de modelos de desenvolvimento: o primeiro, apoiado em grandes dimensões territoriais, monoculturas, trabalho assalariado, altamente capitalizado e protagonizado por empresas nos setores de mineração, siderurgia, pecuária de corte extensiva, monocultura de grãos e exploração madeireira. O segundo, apoiado em pequenas dimensões territoriais, cultivos e criações diversificados, mão-de-obra familiar e protagonizado por agricultores familiares e populações tradicionais pouco capitalizadas, vivendo sob intensa precariedade de infraestrutura social e produtiva, com dificuldades de geração de renda e de reprodução social, além de conviverem com a violência imposta por grupos de interesses antagônicos.

Neste cenário ocorre a ação extensionista da cooperativa para a consolidação de um modelo de desenvolvimento mais solidário e menos destrutivo. A agroecologia, como fundamento de uma concepção mais sustentável de desenvolvimento, encontra na Extensão Rural um meio relevante para sua viabilização.

A experiência agroecológica da Copserviços vem sendo desenvolvida pela filosofia de trabalho construída, pela participação (ou organização) de seus cooperados em encontros, cursos e outros eventos sobre o tema Agroecologia, além de iniciativas junto a órgãos públicos e comunidades rurais. Como exemplo, tem-se Intervenções junto a bancos e INCRA para mudanças nos projetos de financiamento federal PRONAF³, buscando adaptar o crédito a condições econômica e ambientalmente mais viáveis (redução do número de bovinos por projetos, uso de raças animais mais adaptadas aos lotes, maior diversificação das atividades financiadas, ajuste de índices técnicos para implementação do “Pronaf Floresta”). Intervenções junto a escolas de assentamentos (atividades semanais e gincanas semestrais), junto às famílias (cursos comunitários e atividades de reflorestamento nos lotes) e junto à Escola Familiar Agrícola (práticas agroecológicas) visando a educação ambiental também compõem as agendas dos técnicos.

A experiência aqui apresentada trata da criação da Feira da Agricultura Familiar de

³ PRONAF é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, criado em 1996, pelo qual projetos produtivos (como o Pronaf A) e projetos ambientais (como o Pronaf Floresta) para agricultores assentados são financiados por bancos estatais e elaborados e implementados por prestadoras de serviço de extensão rural.

Marabá, que desde 2006 vem beneficiando famílias de 12 projetos de assentamento.

Descrição da experiência

Em 2005 se iniciou o projeto de criação da Feira. A idéia, construída a partir de uma conversa informal entre o Secretário de Política Agrícola do STR de Marabá, Sr. José Amujaci Serrano e o extensionista da Copserviços, Jaime Rodrigo (autor deste trabalho), consistiu na possibilidade de se criar uma feira dos agricultores acompanhados pelo STR – na época mais de 30 - a fim de se garantir um espaço para escoamento dos produtos. As péssimas condições das estradas que ligam a cidade às comunidades rurais são um dos maiores entraves para a comercialização, além da falta de transporte por carros e caminhões dentro dos assentamentos e dificuldades de conservação de produtos por falta de energia elétrica. Esta precariedade faz com que os agricultores produzam, mas tenham sérias dificuldades para chegar com o produto no mercado, o que favorece a expansão da atividade de bovinocultura dentro dos lotes, já que o gado é um produto de alta liquidez na região e não depende de estradas para a venda (fazendeiros de recria compram animais nos lotes ou o gado é levado “tocado” para o mercado). Diante desses desafios, sindicalista e extensionista discutiram a idéia com outros agricultores nos assentamentos e com entidades do Movimento Sindical. A criação da Feira da Agricultura Familiar de Marabá seria um meio de viabilizar o processo produtivo em vários assentamentos, diante de uma conjuntura sócio-estrutural bastante precária.

Metodologia

Foram feitas duas reuniões envolvendo agricultores, lideranças do sindicato e técnicos para discutir a idéia e tomar os encaminhamentos, na sede da cooperativa em Marabá. Todos se manifestaram a favor da proposta e encaminhou-se o seguinte:

1) as feiras ocorreriam aos sábados pela manhã de frente à sede do STR, na região da cidade conhecida como “Marabá Pioneira”. A escolha do local visou valorizar o centro histórico do município (onde a cidade nasceu e onde não se tem feiras deste tipo), o endereço e a história do sindicato situado em uma avenida de bastante movimento no centro comercial pioneiro. A escolha do sábado atrairia consumidores do comércio local (que neste dia funciona até às 13:00 hs) e evitaria a concorrência com duas feiras abertas que funcionam aos domingos.

2) ao extensionista Jaime coube: elaborar um projeto escrito para subsidiar a aquisição de patrocínios para confecção de 100 barracas para a feira; buscar os patrocínios junto aos setores público e privado; acompanhar a compra de materiais e construção das barracas; acompanhar a implementação do projeto;

3) ao sindicalista Amujaci coube: agendar reunião com Secretário Municipal de Agricultura e Prefeitura e buscar o fornecimento de um caminhão para trazer e levar agricultores e produtos nos assentamentos; obter a licença para fechar a avenida nos sábados pela manhã; trabalhar a organização dos agricultores para a feira; acompanhar o projeto.

4) à Cooperativa em geral: contactar emissoras de rádio para divulgação; elaborar folder para divulgação junto à população pelos extensionistas e pelos estudantes da Escola Familiar Agrícola de Marabá; gerar um levantamento dos produtos produzidos nas comunidades; organizar com os produtores o transporte, preços, embalagens;

confeccionar crachás para cadastramento no projeto; acompanhamento geral.

5) ao Sindicato em geral: organizar o cadastramento; organizar a recepção dos agricultores e produtos nas sextas e sábados; organizar coleta da tarifa para manutenção da limpeza do STR junto aos feirantes; assessoria em geral.

As etapas de 1 e 2 foram realizadas em 2005. O projeto foi escrito, tendo-se um esboço de barraca projetado pelo agricultor e marceneiro Sr. Osvaldo; houve apoio do IBAMA (Gerência de Marabá) para aquisição de 2 metros cúbicos de madeira junto a um Sindicato de Madeireiros da região para confecção das mesas para suporte de produtos na barraca; houve a doação de R\$ 6.800,00 por uma empresa siderúrgica à Copserviços para compra de materiais e para confecção das barracas.

As demais etapas foram concretizadas em 2006, tendo-se obtido caminhão para transporte de agricultores e produtos para a feira (ida e volta) junto à prefeitura, licença para utilização da via pública para o espaço, cadastramento e organização dos agricultores e de seus produtos no STR, confecção de camisetas, levantamento de produção, estabelecimento de preços consensuais, estabelecimento de taxa de manutenção por barraca, organização da limpeza da rua, divulgação na cidade.

A feira foi inaugurada em 11 de novembro de 2006 e há quase cinco anos vem garantindo a venda de produtos e a renda a famílias de 12 projetos de assentamento de Marabá, levando à população produtos produzidos sem uso de insumos químicos e agrotóxicos, a um preço baixo em alguns casos até 75% menor que outros pontos comerciais.



Figura 1: feira em dia de funcionamento



Figura 2: Sr. Amujaci Serrano, do STR, em entrevista, na feira

Resultados

A criação da feira foi uma iniciativa que amenizou um grave problema enfrentado pelos agricultores assentados da região quanto à comercialização. A ausência ou más condições de estradas prejudicam severamente o escoamento da produção. O espaço conquistado na cidade garante a venda, a renda e elimina a presença do atravessador no processo, garantindo à população produtos de qualidade a baixos preços como arroz, feijão, inhame, mandioca, milho, fava, pimentas, farinhas, alface, couve, cheiro-verde, pepino, jiló, pimentão, tomate, cebola, ovos, galinha caipira, peixes, ovinos e caprinos, leite, queijo, requeijão, bolos, doces, etc.

Outra conquista importante é o aumento da auto-estima dos trabalhadores que, através da venda de seus produtos, conseguem ver mais concretamente os resultados de suas lutas na conquista e manutenção da terra. Nesse sentido, também se destaca a possibilidade de se desconstruir a imagem negativa imposta por alguns meios de comunicação de massa aos que lutam pela reforma agrária. Os consumidores que vão à feira vêm por si mesmos a produção, conversam com os assentados, podendo-se quebrar a imagem por vezes pré-concebida de oportunismo, vandalismo e desordem atribuída aos grupos de luta pela terra.

A feira passa ainda hoje por dificuldades de manutenção devido às mudanças no governo municipal, pelas quais a continuidade do apoio público ao projeto na concessão do transporte nem sempre vem sendo mantida. Contudo, um ponto bastante discutido com as comunidades principalmente no ano de 2009 - quando o autor deste relato voltou à Copserviços e se envolveu novamente com a feira, – foi a busca de autonomia no desenvolvimento do espaço conquistado, resultando, ao longo do ano, na criação de uma comissão responsável que, já de início, arrecadou fundos para a reforma de barracas danificadas, dando novo vigor ao projeto que ainda não recebe o devido apoio do poder público.

As marcas desta experiência são a iniciativa endógena, a concretização de um projeto que opera com base em produção agroecológica, a garantia de venda e de renda, a integração entre setor rural e urbano, a disponibilidade de alimentos saudáveis e baratos à população, a busca de autonomia para resolução dos problemas das comunidades e a melhoria da qualidade de vida de famílias desprovidas de direitos sociais básicos.

A Agroecologia, como fundamento de um projeto de sociedade, carrega em si dimensões políticas, ambientais, econômicas, éticas, sociais e culturais. A Feira da Agricultura Familiar de Marabá, há cinco anos, vem sendo um exemplo de viabilidade do projeto agroecológico.

Agradecimentos

A todos os agricultores e agricultoras parceiros de trabalho e de vida na reforma agrária, aos colegas e amigos(as) extensionistas da Copserviços, aos colegas e amigos(as) dos Sindicatos e aos demais trabalhadores de outras instituições que ajudaram na concretização deste projeto.